

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Enfermagem
Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho**

Potiguara de Oliveira Paz

**Opiniões de discentes sobre sua formação em um Curso de Especialização
em Enfermagem do Trabalho**

Porto Alegre

2010

Potiguara de Oliveira Paz

**Opiniões de discentes sobre sua formação em um Curso de Especialização
em Enfermagem do Trabalho**

*Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro
do Trabalho no Curso de Especialização em Enfermagem
do Trabalho da Escola de Enfermagem da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.*

Orientadora: Prof^a. Dagmar Elaine Kaiser

Porto Alegre

2010



“Pensar é o trabalho mais pesado que existe, e, talvez, seja essa a razão para tão poucas pessoas se dedicarem a tal tarefa”.

Henry Ford

AGRADECIMENTOS

Agradeço a aqueles que me ajudaram e me incentivaram a seguir em frente durante toda minha trajetória. Acreditando em minha pessoa nas horas boas e nas horas que até eu mesmo desacreditei, muito obrigado por mais esta etapa e que muitas outras ainda venham, com ajuda de todos vocês é claro.

Obrigado pai por toda a paciência, todo o carinho e toda a compreensão dedicada. Tu és um grande exemplo, uma pessoa com quem ousou me espelhar. Muito obrigado pela tua ajuda.

Obrigado mãe por todo o carinho, todo o amor e preocupação. Esta é mais uma etapa vencida na vida de teu filho que ainda irá muito longe, mas que sempre irá guardar você em seu coração, muito obrigado pelo carinho.

Obrigado à pessoa que convive comigo durante todos os dias, obrigado pelo carinho, pela paciência e por todo o amor. Obrigado por me ajudar com a “profunda reflexão” na análise deste trabalho e obrigado por viver ao meu lado, meu amor. Te amo muito Jeanine.

Ao meu irmão Peri, obrigado pelas conversas, por todo o incentivo e pelo crescimento. É bom ver você crescendo e amadurecendo profissionalmente. Desejo-te toda a sorte do mundo e pode contar comigo para qualquer coisa que precisar, muito obrigado meu velho.

A minha orientadora Dagmar, obrigado pela paciência, pelos conselhos, pelo empenho e pela ajuda em desenvolver este trabalho. Obrigado pelos ensinamentos, que muitos eu irei carregar comigo em minha caminhada profissional. Você é um grande exemplo como pessoa e professora.

Aos colegas da Especialização pela amizade, companheirismo e coleguismo, especialmente àqueles que participaram deste estudo como entrevistados expondo suas opiniões a cerca do curso e da profissão, muito obrigado, sem vocês a pesquisa não iria acontecer.

RESUMO

PAZ, Potiguara de Oliveira. **Opiniões de discentes sobre sua formação em um Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho**. 2010, 36f. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

O estudo tem como objetivo conhecer a opinião dos discentes de um Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho sobre a sua formação e o mercado de trabalho, tendo como intenção contribuir para a qualidade na formação de profissionais de Enfermagem do Trabalho que atenda as demandas da profissão. A coleta dos dados foi realizada por uma entrevista semi-estruturada gravada, abrangendo nove participantes, sendo que todos assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. A análise dos dados conduziu às temáticas “a busca pelo curso de especialização, ser enfermeiro do trabalho e processo formativo e de aprendizagem”. Na análise das falas e na pesquisa de referências se faz evidente o quão importante se torna discutir o ensino e a formação de maneira consciente, em buscar soluções aos entraves existentes na educação da Pós-Graduação. Especialmente nos cursos de especialização, uma vez que é onde ocorre a projeção profissional no mercado de trabalho.

Palavras – chave: Saúde do Trabalhador; Educação Superior; Educação em Enfermagem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVO.....	10
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
4 METODOLOGIA.....	15
4.1 Tipo de Estudo.....	15
4.2 Contexto.....	15
4.3 Participantes do Estudo.....	15
4.4 Coleta das Informações.....	16
4.5 Análise das Informações.....	16
4.6 Aspectos Éticos.....	17
5 DISCUSSÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICES.....	31
Apêndice A – Roteiro de Entrevista Semi-Estruturada.....	32
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	33
ANEXOS.....	34
Anexo I – Parecer da Compesq/Enf.....	35
Anexo II – Parecer do Comitê de Ética na Pesquisa.....	36

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem do Trabalho é uma especialidade do ramo da Enfermagem em Saúde Pública e caracteriza-se pelo conjunto de ações educativo-assistenciais que visam intervir no processo trabalho-saúde-adoecimento. Além disso, a Enfermagem do Trabalho tem o desígnio de promover, proteger e recuperar a saúde do trabalhador, de sua família e da comunidade em que está inserido, por meio de conhecimentos específicos, com intuito de valorizar o ser humano nos três níveis de intervenção à saúde: primário, secundário e terciário (LUCAS, 2004).

Para possibilitar a aprendizagem de conhecimentos específicos o curso para a formação do Enfermeiro do Trabalho necessita abordar conteúdos que contribuam com a busca pela qualidade de vida do trabalhador, determinados pelos conhecimentos teórico e prático do enfermeiro sobre Saúde Ocupacional, Normas Regulamentadoras (NRs) em todos os aspectos legais, além da temática que busca à promoção da saúde, prevenção de doenças ocupacionais e a atuação assistencial em casos de emergência.

Entendem-se como os conhecimentos teóricos e práticos do enfermeiro do trabalho citados anteriormente estão relacionados à consulta de enfermagem, formação didático-pedagógica, saúde ambiental, vigilância epidemiológica, detecção dos agravos e riscos à saúde do trabalhador, sendo mais enfático na prevenção de doenças e promoção da saúde.

As NRs são normas relativas à segurança e medicina do trabalho aprovadas pela Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978 e devem, obrigatoriamente, ser cumpridas pelas empresas privadas e públicas que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (BRASIL, 1978).

Então, promover a especialização profissional na área de Enfermagem do Trabalho é muito mais que colocar o aluno frente às questões da Saúde Ocupacional. A aprendizagem deve capacitá-lo para organizar, planejar, delegar, supervisionar, executar e avaliar aquelas ações de prevenção e de assistência à

saúde do trabalhador em seus diferentes segmentos de atividades, a fim de cumprir as exigências legais das NRs.

As competências requeridas para o exercício profissional do enfermeiro do trabalho vão além de avaliar as condições do ambiente, identificar condições insalubres e de periculosidade nos locais de trabalho. O enfermeiro do trabalho necessita avaliar as condições físicas e mentais do trabalhador. Deve planejar programas de prevenção e educativos de modo técnico e científico, executar programas de higiene e segurança do trabalho, prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, controle de doenças transmissíveis e vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, planejar e coordenar atividades de enfermagem do trabalho e integrar a equipe de saúde do trabalhador. Por fim, estar preparado para assumir os espaços pedagógicos nas empresas em sua totalidade.

A importância de um enfermeiro do trabalho capacitado é imprescindível para a realização de atividades como a consulta de enfermagem, que resgata hábitos saudáveis e mudanças nos comportamentos dos trabalhadores, promovendo cientificamente um diferencial na produção da empresa e na qualidade de vida de seus trabalhadores.

Assim, capacitar enfermeiros do trabalho advém de um processo formativo que se destina a essa especialidade, que contemple professores com conhecimento e trajetória na área, que motivem e permitam ao enfermeiro refletir sobre a realidade, analisá-la com discernimento crítico, com conhecimento e experiências suficientes para uma atuação em indústrias, hospitais, empresas e em contextos laborais do trabalhador em geral.

Conforme o Regimento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS):

Os Cursos de Especialização Lato Sensu da Escola de Enfermagem da UFRGS tem como objetivo qualificar graduados para o exercício das atividades assistenciais e político-gerenciais, atendendo às necessidades sociais, aprofundando e complementando o conhecimento de habilidades e atitudes necessárias ao domínio de competências definidas no perfil do profissional (UFRGS, 2006).

O estudo envolve estudantes do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Escola de Enfermagem da UFRGS. Está organizado no sentido de contribuir à redução de acidentes e doenças profissionais mediante a formação

de enfermeiros do trabalho, formando-os para a aplicação do conhecimento e de novas tecnologias para melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores a nível local e regional. Aprovado nas instâncias competentes da Universidade, com uma organização curricular orientada por atividades de ensino, com aulas teóricas e teórico-práticas em disciplinas e campo prático em empresas. A carga horária total do Curso é de 465 horas/aula. O corpo docente é composto de 15 (quinze) docentes. Em julho de 2009, estavam matriculados e freqüentando regularmente as atividades de ensino, 23 (vinte e três) alunos. Os encontros programados para a execução do cronograma do Curso se davam quinzenalmente, às sextas feiras, das 18h às 22h25min e, aos sábados, das 7h45min às 12h10min e das 13h30min às 17h55min.

A importância desta pesquisa é realizar uma avaliação acerca do conhecimento e a satisfação dos discentes de um Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, contribuindo para o conhecimento das opiniões dos alunos de pós-graduação com o intuito de favorecer a construção de conhecimentos em Enfermagem do Trabalho relacionando-os com a prática que os alunos irão enfrentar após concluírem o curso.

Nesse sentido, o presente estudo tem como questão norteadora: Como os alunos do curso de especialização em Enfermagem do Trabalho percebem a sua formação frente o mercado de trabalho em Saúde do Trabalhador?

Pretende-se com este estudo contribuir para a formação de profissionais de enfermagem do trabalho de qualidade e que atenda às demandas do mundo do trabalho no âmbito discente, docente e formativo.

2 OBJETIVO

Conhecer a opinião dos discentes do Curso de Enfermagem do Trabalho sobre a sua formação em relação ao mercado de trabalho.

3 REVISÃO DE LITERATURA

No século XVIII, com a Revolução Industrial, à medida que ocorreu o progresso técnico, decorreram condições de trabalho precárias, preocupando os profissionais de saúde com o aumento das taxas de morbidade e mortalidade, com acentuada redução da longevidade dos trabalhadores. Com o desenvolvimento industrial crescia o lucro, e concomitantemente, crescia o número de acidentes, doenças e sofrimento operário (DEJOURS, 1992; LIMA e CARVALHO, 2000).

Após a primeira Guerra Mundial o movimento operário adquiriu bases sólidas e atingiu grande força política, cuja sua principal reivindicação foi a redução da jornada de trabalho, que posteriormente deu lugar à luta pela melhoria das condições de trabalho, pela segurança, pela higiene e pela prevenção de doenças. A miséria operária, na luta pela sobrevivência, modifica seu foco em torno da luta pela saúde, favorecendo o surgimento da medicina do trabalho, da fisiologia do trabalho e da ergonomia laboral (DEJOURS, 1992).

No Brasil, em 1925, a Higiene do Trabalho fazia parte da grade curricular da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1934, o assunto passou a ter maior difusão sobre as demais faculdades do país, no entanto sem ressonância para os trabalhadores. Apenas na década de 50 foram feitas as primeiras análises sobre as condições de higiene, segurança e das doenças profissionais em São Paulo, por parte de médicos sanitaristas no Serviço Social da Indústria (SESI) (MAENO e CARMO, 2005).

A regulamentação da Saúde do Trabalhador, no Brasil, ocorreu a partir da década de 80, em um contexto de transição democrática, iniciando-se uma nova forma de pensar o processo saúde-doença e o papel do trabalho. Momento caracterizado pela co-existência de epidemias, doenças profissionais clássicas e o surgimento de novas formas de adoecimento pelo trabalho advindo das mudanças nas práticas laborais frente à globalização, modernização da economia e reivindicações sindicais por melhores condições de trabalho (MENDES e DIAS, 1991; DURAN, ROBAZZI e MARZIALE, 2007).

A Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST) visa garantir que o trabalho, base da organização social e direito humano fundamental,

seja realizado em condições que contribuam para uma melhor qualidade de vida e saúde ao trabalhador, visando uma realização pessoal e social (BRASIL, 2006). Ainda, a política propõe a redução da morbi-mortalidade dos trabalhadores mediante a execução de ações integradas e articuladas de intra e intersetorialidade de prevenção, promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde do trabalhador.

Intersetorialidade, de acordo com Machado e Porto (2003), trata de estratégias para a construção de redes de cooperação entre diversas instituições, sindicatos e organizações não-governamentais (ONGs) que visam garantir a continuidade e a qualidade das ações, bem como potencializá-las diante de problemas concretos da realidade.

Como uma decorrência, surge a necessidade de formação de profissionais para uma atuação com propriedade na área de saúde ocupacional. É nessa contextualização que se dá a estruturação dos cursos de especialização em Enfermagem do Trabalho no Brasil. Os Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, por sua vez, a partir da década 80, passam a ter papel relevante na formação de enfermeiros docentes para uma atuação em Saúde do Trabalhador, ao titularem mestres e doutores em linhas de pesquisa relacionadas à área. Desta maneira, aliam-se prática da enfermagem e cientificidade, contribuindo para a estruturação da Enfermagem do Trabalho como produtora de conhecimentos (DURAN, ROBAZZI e MARZIALE, 2007).

Após a contextualização histórica em saúde do trabalhador torna-se relevante abordar a formação. Conforme o Plano Nacional de Educação (PNE), os cursos de especialização tratam da educação formal que gera uma certificação/habilitação profissional específica, geralmente voltada à inserção no mercado de trabalho sob a identificação dos programas de educação profissional, educação superior e educação pós-graduanda (BRASIL, 2001a).

A formação de profissionais de saúde traz o desafio de tentar combinar as inúmeras diferenças entre a vivência na prática com o conteúdo teórico. Para tanto, a formação interdisciplinar dá sentido ao saber, une as disciplinas e concepções diversas existentes em cada uma delas e promove a compreensão do mundo e suas interrelações com o intuito de buscar a transcendência aos limites disciplinares (ANGNES *et al.*, 2006). Contudo, os autores reconhecem o

grande desafio de desenvolver mudanças no âmbito das entidades formadoras, em relação à reforma curricular, levando em conta às demandas do mercado de trabalho que busca um profissional competente, habilidoso e com atitudes correspondentes às necessidades dos serviços.

A atuação do enfermeiro do trabalho possui a finalidade de manter a saúde dos trabalhadores em todas as organizações, com ênfase na prevenção, identificação e tratamento de agravos, doenças e acidentes, requer aptidões específicas e conhecimentos em educação para a saúde e orientação, saúde ambiental, reabilitação e de relacionamento interpessoal com os trabalhadores. Atua também em registro de dados de acidentes e doenças profissionais, mantendo os cadastros atualizados, planejamento e execução de programas de educação sanitária, prestação de primeiros socorros no local de trabalho em caso de acidentes ou doença, trabalho com grupos como educador em saúde, entre outras ações relativas ao uso de metodologia assistencial própria da enfermagem, o processo de enfermagem (LUCAS, 2004).

Considerando o cunho formativo de um curso de especialização, Freire (1996) refere que o trabalho de educar deve ser neutro e ético, cabendo ao docente criar situações para tal por meio de questões problematizadoras para provocar uma consciência crítica e discussão entre educandos, considerando suas opiniões com intuito de construir e não impor o conhecimento. Não existe ignorância absoluta, mas falta de oportunidade, reconhecendo o ser humano como inteligente. Aqueles educandos que questionarem e exporem suas opiniões frente ao aprendizado terão realmente assimilado o conhecimento em relação aos que não se expressarem.

A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade com intuito de melhorar, a partir do processo histórico, o presente e a perspectiva que a educação determina para o futuro (FREIRE, 1979).

O compromisso de articular a formação e o exercício profissional às reais e atuais tendências da Enfermagem do Trabalho, além das necessidades do mundo do trabalho, de forma a contribuir para a formação de um profissional promissor, eficiente e eficaz, é ensejo de um processo formativo em curso e uma responsabilidade do professor, pois é missão de um curso de especialização a de

formar enfermeiros do trabalho qualificados para atuar em todos os níveis de complexidade da assistência ao trabalhador em sua integralidade, no contexto das organizações, conjunturado ao SUS e ao sistema de saúde complementar em uma perspectiva crítico-reflexiva-criativa e comprometido com a qualidade de vida de familiares e comunidade, bem como, com sua qualificação permanente e com o desenvolvimento do trabalhador e do enfermeiro do trabalho (BAGNATO, RENOVATO e BASSINELLO, 2007).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa preocupa-se com a realidade que não pode ser quantificada nem baseada em critérios numéricos, uma boa amostra possibilita englobar o todo de um problema investigado em múltiplos aspectos, trabalhando com significados, motivos, crenças, atitudes e valores, ou seja, o universo das relações. Leva-se em consideração o significado da vivência dos atores sociais sobre o que se quer investigar.

Cervo e Bervian (1996) referem que a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. Ainda para os autores, a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir como um fenômeno ocorreu, sua relação e conexão com outros fenômenos, sua natureza e características.

4.2 Contexto

O estudo ocorreu na Escola de Enfermagem da UFRGS, com alunos do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho, edição 2008-2009, com o intuito de conhecer a opinião desses discentes sobre a sua formação em um Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho.

4.3 Participantes do Estudo

Fizeram parte do estudo os discentes do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho intencionalmente convidados a participar do estudo. O número de participantes são 9 (nove) dos 23 (vinte e três) discentes, o que se justifica pelo tipo de estudo que possui uma extensa análise.

Foi critério de inclusão concordar e estar interessado em participar da pesquisa e estar cursando o Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Escola de Enfermagem da UFRGS, edição 2008-2009.

Foi critério de exclusão estar matriculado em outro Curso de Especialização que não seja o de Enfermagem do Trabalho da Escola de Enfermagem da UFRGS, edição 2008-2009.

4.4 Coleta das Informações

A coleta das informações foi realizada através de um roteiro de entrevista semi-estruturada (Apêndice A), de acordo com Triviños (1995). A entrevista semi-estruturada é um dos meios que o pesquisador tem para proceder à coleta das informações, pois ela valoriza a presença do investigador oferecendo espontaneidade ao participante e enriquecendo a investigação. A entrevista semi-estruturada é aquela que parte de certos questionamentos básicos que interessem à pesquisa, permitindo um amplo campo de interrogativas. Desse modo, admite aos participantes seguirem livremente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador.

O horário das entrevistas foi agendado com os participantes da pesquisa de acordo com sua disponibilidade, sendo realizada em uma sala de aula da Escola de Enfermagem especialmente reservada para tal fim e que garantisse a privacidade, estando livre de interrupções.

A coleta das informações na entrevista foi por meio de um roteiro semi-estruturado dividido em informações sobre os participantes do estudo e três questões norteadoras. As entrevistas foram gravadas em mp3, e após, transcritas. As transcrições serão guardadas por cinco anos e posteriormente destruídas.

4.5 Análise das Informações

Os dados foram analisados com base na análise de Minayo (1994). Após a transcrição das gravações os temas foram organizados dentro de um contexto amplo para diferenciar o essencial do dispensável com intuito de buscar explicações e significados.

Segundo Minayo (1994), a análise visa ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar uma vigilância crítica em relação à comunicação de documentos, textos literários, biografias e entrevistas.

Conhecendo a opinião dos discentes sobre a sua formação por meio de uma abordagem dinâmica, em que tanto o estudo quanto os pesquisadores vivem sob o signo das contingências históricas de sua atividade, cujos resultados foram organizados em temas e contrastados com fundamentação teórica específica.

4.6 Aspectos Éticos

A ética pode ser definida como sendo a ciência da moral, a ciência da conduta ou o estudo dos princípios e valores morais que guiam as ações e comportamentos de uma pessoa ou de um grupo (GOLDIM, 1997).

Aos participantes foi informado, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), os preceitos éticos baseados no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem 2007, capítulo III, que versa sobre responsabilidades e deveres, artigos 89, 90 e 91 e, as proibições, apresentadas nos artigos 94 e 98 (COFEN, 2007). Bem como, a Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional da Saúde do Ministério da Saúde, que trata de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996).

É sabido que responder às questões norteadoras na entrevista pode causar desconforto para o participante do estudo, entretanto, os benefícios para a formação do enfermeiro do trabalho que resultaram do estudo são evidentes.

O presente estudo foi avaliado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS (COMPESQ), parecer nº 50/09, e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, processo nº 23078.039472/09-10.

A concordância em participação no estudo foi registrada no Termo de Consentimento Livre Esclarecido, sendo assinada em duas vias, permanecendo uma com o participante e outra com o pesquisador.

Para a garantia do anonimato e o cumprimento dos princípios éticos do estudo, os participantes foram identificados pelas letras ESP (Especialista) seguido numericamente de um número 1 a 9.

5 DISCUSSÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Conhecer a opinião dos discentes do Curso de Enfermagem do Trabalho sobre a sua formação em relação ao mercado de trabalho, além de contribuir com informações e conhecimentos relevantes para a formação de profissionais de enfermagem do trabalho de qualidade, acolhe demandas formativas no âmbito discente e docente necessárias para a qualidade do curso.

Foram nove os participantes do estudo, todos alunos do curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho na Escola de Enfermagem da UFRGS, sendo estes enfermeiros formados em diferentes Escolas de Enfermagem do Estado do Rio Grande do Sul. Apenas um participante é do sexo masculino e as idades variam entre 22 e 35 anos. Dos participantes estudados, estes se encontram em diferentes áreas de trabalho da enfermagem, sendo que um está desempregado e três atuam especificamente na área da Enfermagem do Trabalho.

O delineamento das temáticas aconteceu a partir do agrupamento de informações coletadas e com objetivo de melhor responder a questão norteadora da pesquisa: Como os alunos do curso de especialização em Enfermagem do Trabalho percebem a sua formação frente o mercado de trabalho em Saúde do Trabalhador?

As informações obtidas reportaram-se às seguintes áreas temáticas: ***a busca pelo curso de especialização; ser enfermeiro do trabalho; processo formativo e de aprendizagem***, sendo contrastadas com a literatura existente na área.

A primeira área temática, ***a busca pelo curso de especialização***, trata da trajetória pessoal dos participantes do estudo que antecedeu a busca pelo curso de especialização, trazendo fortemente perspectivas na busca por novos conhecimentos e ampliação de sua atuação profissional com qualificação especializada em Enfermagem do Trabalho.

Partido do pressuposto, os participantes desta pesquisa possuem trajetórias pessoais diferentes e experiências únicas ao longo de suas vidas.

Como motivo que levou os participantes a se inscreverem no curso de pós-graduação, destaca-se algumas falas.

A necessidade me trouxe aqui, pois trabalho em uma empresa como enfermeira do trabalho. Tinha que obter a especialização e adquirir mais conhecimento para a minha prática (ESP5).

De acordo com Filho (2004), a importância de construir o processo educacional articulado com a formação profissional e as necessidades sociais tem como perspectiva melhorar a atuação profissional, tendo em busca a participação consciente e crítica no mundo do trabalho por parte do trabalhador, favorecendo efetivar a sua auto-realização profissional ao integrar habilidades teóricas e práticas.

A justificativa da realização do curso, por atuar como enfermeira do trabalho, busca na especialização a titulação e aprimoramento do conhecimento. Ainda para Filho (2004), a necessidade de aliar a formação profissional ao processo educacional e integrar o conhecimento teórico à experiência na prática, aprimora a atuação profissional.

A especificidade dos conteúdos também foi lembrada como *marketing* na busca pelo curso:

Particpei de algumas palestras sobre saúde do trabalhador promovido pelo CEREST e gostei da temática. Quando fui buscar uma especialização, me chamou a atenção que havia aberto as inscrições para o curso de Enfermagem do Trabalho aqui na instituição, puxa, eu ia poder justamente aprofundar o que me cativou naquela palestra (ESP3).

Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CERESTs) são locais que desempenham o papel de suporte técnico e científico de pólos irradiadores da cultura da centralidade do trabalhador no processo de produção social das doenças e ainda serve como articulador intersetorial das ações de Saúde do Trabalhador no seu território de abrangência. Além disso, compõem a retaguarda da rede de serviços sentinela em saúde do trabalhador, realizando ações de vigilância em saúde, vigilância epidemiológica, promoção à saúde do trabalhador, entre outros (BRASIL 2006).

Essa experiência pessoal em evento que levou a descobrir a saúde do trabalhador mostra efetivamente a atuação dos CERESTs, implantados no Brasil sob coordenação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) como estratégia implementada, desempenhando suporte técnico de educação permanente em um centro articulador e organizador que favorece a

implantação da saúde do trabalhador em todo o Brasil, inclusive, foi motivo de busca pelo curso.

A Política Nacional de Educação Permanente preconizada pelo Ministério da Saúde busca formar e capacitar profissionais da saúde para atender às reais necessidades populacionais, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde. A educação permanente é entendida como um processo educativo, no qual possibilita o surgimento de um espaço para pensar e fazer no trabalho, destacando-se o papel das instituições de saúde no desenvolvimento do cotidiano das capacidades e práticas dos trabalhadores (BRASIL, 2004; CECCIM, 2005). A busca pela qualificação profissional e a perspectiva de melhorar a atuação profissional são almejados na Educação Permanente, reconhecendo-se o curso de especialização em Enfermagem do Trabalho como integrante desta política.

A segunda área temática, **ser enfermeiro do trabalho**, resultou da provocação feita aos participantes do estudo ao se questionar: o que é para você ser um enfermeiro do trabalho?

Destacam-se algumas falas.

Para mim é gerenciar um serviço de saúde, ajudar na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e mostrar sua importância para o mercado de trabalho (ESP6).

Eu atuo na prevenção diretamente com o trabalhador através do convencimento e confiança e não pela imposição (ESP3).

O enfermeiro do trabalho é um profissional graduado em enfermagem especializado na área Ocupacional que presta assistência de enfermagem aos trabalhadores, promovendo e zelando pela saúde, contra os riscos ocupacionais, atendendo aos doentes e acidentados. Visando o bem-estar físico e mental, gerencia a assistência de enfermagem, sendo o responsável técnico pela equipe e atendimento de enfermagem (LUCAS, 2004).

De acordo com as normas da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o enfermeiro do trabalho executa atividades relacionadas com o serviço de higiene, medicina e segurança do trabalho, integrando equipes de estudos, para a preservação da saúde e valorização do trabalhador. Além de estudar as causas de absenteísmo, as condições de segurança e periculosidade da empresa, a epidemiologia das doenças profissionais e prestar primeiros socorros

no local de trabalho, estimula a aquisição de hábitos sadios por parte dos trabalhadores, entre outros (BRASIL, 2002).

As concepções distintas implícitas nas falas dos participantes Esp6 e Esp3 sobre o que é ser um enfermeiro do trabalho reportam-se a algumas atividades do enfermeiro do trabalho. Ser um enfermeiro do trabalho não se constitui apenas de tarefas, mas sim, de uma profissão que contribui para o funcionamento das organizações atuando em diferentes níveis de atenção na saúde dos trabalhadores, estabelecendo uma relação de interdependência com o Sistema Único de Saúde (SUS), sua intersectorialidade e o Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2002).

A maneira de atuar do enfermeiro do trabalho também foi lembrada.

O artista tem que ir onde o povo está. Então, é assim que o enfermeiro do trabalho deve atuar, ser, em seu trabalho (ESP2).

Na maioria das vezes durante a atuação com o trabalhador, nós constatamos que seu problema principal é a sua família. Então, você passa a atuar com a família prevenindo doenças e promove a saúde (ESP9).

Velasco *et al.* (2008) em estudo enfatizam a prioridade para que a promoção em saúde aconteça no local de trabalho, lugar onde o trabalhador passa a maior parte do seu tempo e sob o enfoque sócio-educativo. Lembram que uma intervenção que contribua positivamente para a produtividade, a motivação do trabalhador, a satisfação no trabalho e a qualidade de vida, sensibiliza os profissionais e empregadores e os leva a desenvolver uma cultura de trabalho dentro da empresa voltada para a segurança e a saúde do trabalhador nos locais de trabalho.

A Declaração de Seul refere como prioridade o princípio da prevenção e do direito de trabalhar em um local seguro e saudável. Atividades de prevenção e sistemas de inspeção do trabalho mobilizam os empregadores e trabalhadores a participar ativamente na redução de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais (KANG, 2009).

Por outro lado, uma verdadeira cultura de prevenção começa sua experiência real e prática ao iniciar a educação de hábitos saudáveis e atitudes de segurança no trabalho nas escolas politécnicas, com professores e alunos. São estas escolas que formam os trabalhadores para o mercado e possuem uma

excelente oportunidade de consolidar a formação em saúde do trabalhador, antes mesmo que este aluno entre no mercado de trabalho (SANCHIZ e PÉREZ 2007).

Para Lacería (2004), além dos riscos ocupacionais que os trabalhadores estão expostos, é necessário atentar também para a sua vida familiar, que influencia significativamente o trabalhador de modo a afetar seu desempenho. Desta forma, torna-se relevante a promoção da saúde dentro da família, tendo como parâmetros características como estrutura, operação, processo de interação e contexto onde se desenvolve, pois suas variáveis são relevantes aos profissionais da Enfermagem do Trabalho na identificação da funcionalidade do sistema familiar.

Sendo assim, ao finalizar esta temática é interessante lembrar que o enfermeiro do trabalho precisa atuar de uma maneira competente e perceber o trabalhador além de seu processo de produção, pois ser um enfermeiro do trabalho não é diferente de ser um enfermeiro, contudo, requer uma formação especializada.

Ser humanista, crítico e reflexivo para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautados em princípios éticos e capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença no ambiente de trabalho e mais prevalentes em saúde, com ênfase na região em que atua, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes, capacitado a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, Brasil (2001b), é ser enfermeiro.

Como especialista em Enfermagem do Trabalho, ser enfermeiro não é diferente e, necessariamente, requer que ele atente à inserção do trabalhador na família, para assim utilizar adequadamente a rede de serviços de saúde e/ou os locais de referência na promoção da saúde do trabalhador.

Na temática **processo formativo e de aprendizagem** emergem questões do processo formativo do curso de especialização, uma decorrência da provocação feita aos participantes do estudo quando lhe foi perguntado: você se sente preparado para o mercado de trabalho?

O desejo de aprender ficou evidente:

Me sinto preparado para atuar como enfermeiro do trabalho, mas preciso continuar estudando (ESP1).

O processo de aprender deflagra no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo capaz de construir uma crítica a partir do pensar sobre o fazer e desenvolver competências que possam modificar a sua realidade (FREIRE, 1996).

E ainda, para Simões (2008), a busca pelo conhecimento e o acréscimo de competências devem ser alcançados pelo enfermeiro tendo como preocupação não formar um conhecimento absoluto ou definitivo, mas sim, construir/reconstruir seu saber. Ou seja, se atualizar permanentemente e adquirir novas capacidades em sua prática profissional para destacar-se no mercado de trabalho e responder aos desafios e as constantes mudanças da profissão.

Essa fala do participante Esp1 nos reporta à aprendizagem além da sala de aula, como um processo ao longo da vida, articulado às necessidades sociais e aos questionamentos individuais no sentido de ampliar as competências interativas do discente, no intuito de agregar valor social e possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos mesmo após a conclusão de uma atividade de ensino, por exemplo. Cabe aos estudantes o interesse de ir atrás de respostas para as suas incertezas.

A experiência profissional no atual mercado de trabalho é requerida para a docência, importante fator de motivação para a busca do conhecimento pelo aluno em formação no curso.

Foi lembrado que esta necessidade pode ser suprida por meio de colaboradores no quadro de docentes do curso.

Os professores poderiam trazer os enfermeiros do trabalho atuantes no mercado para falar de seu dia a dia no início do curso. Nessa época em que eu estava motivada para estudar isso teria sido um diferencial. Vieram abordagens, muitas vezes, sem aprofundamento na área da saúde do trabalhador, isso me desmotivou. Nem vontade de vir à aula eu tenho (ESP7).

Simões (2008) refere-se à motivação como influência que alguém exerce sobre o outro em seus atos para planejar e executar determinadas tarefas. Assim, o papel da escola e do professor é o de dedicar uma particular atenção aos fatores sociais dos alunos, a fim de procurar não transformar diferenças em desigualdades, motivação em desinteresse, mas sim, desenvolver um relacionamento interpessoal positivo e enriquecedor.

Em contraponto a fala do participante Esp1, que se reconhece em desenvolvimento e interessado a seguir buscando o conhecimento, o participante Esp7 mencionou a falta de motivação e o quanto isto lhe é importante para o aprendizado e a sua participação nas atividades de ensino, indo para além de sua presença em sala de aula, influenciando na motivação para o aprendizado.

Backes e Erdmann (2009) comentam que a formação profissional não pode limitar-se à sala de aula e à produção descontextualizada de conhecimentos. O aluno necessita agregar competências humano-interativas com valor social para participar ativa e criticamente do processo de construção do conhecimento através de um ambiente estimulador, desenvolvendo-se num processo formativo a partir de metodologias ativas e problematizadoras centradas na integração do saber acadêmico com a prática, formando profissionais abertos e flexíveis que identifiquem as necessidades do mercado de trabalho.

Ensinar e aprender, necessariamente, estão presentes e se entrelaçam no desenvolvimento do pensamento, ciência e contexto da profissão na formação de profissionais. Ao docente compete estimular o aluno por meio de conteúdos e práticas atualizadas, superando-se para vencer a dicotomia entre pensar e fazer. Ao discente, em contrapartida, incumbe à responsabilidade por sua formação, a busca por auto-desenvolvimento e ampliação de sua visão para além dos muros da universidade (VEGA e LLOVEZ, 2004).

Simões (2008) corrobora com esta capacidade de aprendizagem do aluno, que assume características de uma bola de neve: uma aquisição de conhecimentos novos, baseados na estrutura existente, tornando-se a base para um mecanismo de transferência desse conhecimento para uma atuação na prática.

Para a construção do conhecimento é necessário responsabilidade e comprometimento para a educação acontecer com sucesso, associada à teoria acadêmica e a prática profissional, promovendo um diferencial para cada discente em suas expectativas, motivações e potenciais de transformação quanto a ingressar no mercado de trabalho com uma consciência crítica sobre a prática.

Portanto, a partir da análise das falas e aprofundamento da temática se faz evidente o quão importante se torna refletir e discutir a formação e aprendizagem de maneira consciente e preocupada para a busca de soluções aos diversos

entraves existentes na educação da Pós Graduação. Especialmente nos cursos de especialização, uma vez que é onde ocorre a projeção profissional para o mercado de trabalho.

Um aspecto evidenciado por todos os participantes como promotor da aprendizagem foi a maneira de ensinar adotada pelo docente, habilitando o ensinar a um decorrência de resultados definidos e significativos para a aprendizagem do enfermeiro do trabalho, um diferencial docente projetado na profissão. Para isso, o papel do docente é primordial na construção do conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaborar um processo de formação profissional não é uma tarefa nada fácil, pois requer tenacidade e visão profissional voltada para mudanças e oportunidades. Além de potencializar as qualidades individuais, um curso de especialização deve instigar o aluno de modo que este desenvolva o amadurecimento necessário no despertar de um enfermeiro do trabalho responsável, ético e, a cima de tudo, preocupado com a saúde e as condições de trabalho. Para isso, professor e aluno devem interatuar em prol da construção do conhecimento.

Formar-se em Enfermagem do Trabalho requer a busca por um curso de especialização para o enfermeiro atuar. Para isso, a expansão do mercado de trabalho tem contribuído com o surgimento de oportunidades aos profissionais especialistas, bem como, incita a criação de novos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* na área.

A construção de conhecimentos, ao relacionar o conhecimento acadêmico de qualidade e a prática do mercado de trabalho, qualifica seus alunos para enfrentar as demandas da Enfermagem do Trabalho após concluírem o curso.

Apesar da prática profissional do enfermeiro do trabalho ser variável, visto que é possível atuar em diversos tipos de empresas, indústrias e serviços, e ainda em diferentes níveis de atenção, a base de conhecimento construída por cada profissional deve capacitá-lo a desenvolver atividades de promoção e educação em saúde, vigilância em saúde do trabalhador e consulta de enfermagem. Pois, são papéis intrínsecos do enfermeiro do trabalho que dignificam tanto sua imagem quanto sua atuação.

Portanto, considerando o estudo realizado, a expressão da opinião dos discentes, tão recheada de subjetividades em relação às suas expectativas quanto ao potencial de transformação em suas vidas, como futuros enfermeiros do trabalho, foi considerado sua trajetória desde antes do ingresso no curso até a sua conclusão, trazendo contribuições que emanam reflexões sobre a procura por um curso de especialização em Enfermagem do Trabalho, o ser enfermeiro do trabalho e o processo formativo e de aprendizagem, importantes para o

aprimoramento do processo formativo e que requerem atenção e aprofundamento.

Como futuros egressos do curso, percebem-se em uma formação generalista, humanista, que despertou criatividade, crítica e reflexões, lhes possibilitando uma qualificação para o exercício da Enfermagem do Trabalho nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e investigar cientificamente baseada em princípios éticos, conhecimentos específicos e interdisciplinares. Cabe-lhes, agora, intervir no processo saúde/doença nas organizações através das ações de promoção, proteção e recuperação da saúde com ênfase no atendimento integral do trabalhador, seus familiares e o entorno, para o que estão preparados, reconhecendo a educação problematizadora como a fundamentação pedagógica que lhes incita a continuarem seus estudos e aprofundamentos, é provocadora do auto-desenvolvimento, devendo caracterizar a formação do Enfermeiro do Trabalho e, especialmente, ser o método formador para o curso de Enfermagem do Trabalho estudado, mostrando o desejo de um profissional lapidado a trabalhar no atual mercado de trabalho como finalidade de um curso de Enfermagem do Trabalho.

REFERÊNCIAS

ANGNES, D. I.; REINHARDT, R. D.; GOMES, K. C.; MENEZES, A. G.; DAVID, C. T. N.; BORBA, S. B.; SCHMITZ, I. M.; BOEIRA, A.; PEREIRA, W. A. da P.; CAMBOIM, M. S.; BATTISTI, T. S. Mapeamento das instituições formadoras de recursos humanos na saúde: nível de graduação do estado do Rio Grande do Sul. In: ANGNES, D. I. (Org.); BELLINI, M. I. B. (Org.). **Perfil profissional e a formação em saúde no Rio Grande do Sul [da] Escola de Saúde Pública**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul, 2006. p. 27-85.

BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre: v. 30, n. 2, p. 242-248, 2009

BAGNATO, M. H. S; RENOVATO, R. D; BASSINELLO, G. A. H. De interdisciplinaridade e multireferencialidade na educação superior em saúde. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba: v.12, n. 3, Jul./Set. p. 365-370, 2007.

BRASIL. Aprovação das Normas Regulamentadoras relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. **Portaria nº 3.214** de 8 de junho de 1978. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/63/mte/1978/3214.htm> Acesso em: 25 jun. 2009.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196/96** sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm> Acesso em: 11 nov. 2009.

_____. **Manual de Gestão e Gerenciamento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador - RENAST**. São Paulo: 2006.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação. Brasília: Inep, 2001a, 123p. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/cibec/2001/titulos_avulsos/miolo_PNE.pdf Acesso em 11 nov. 2009.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Brasília: 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> Acesso em 05 mar. 2010.

_____. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente em Saúde – pólos de Educação Permanente em Saúde**. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. **Tabela de ocupações, Enfermeiro do trabalho**. Ministério do trabalho e emprego. Brasília: 2002. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/Empregador/CBO/procuracbo/conteudo/tabela3.asp?gg=0&sg=7&gb=1> Acesso em: 9 fev. 2010.

CECIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu: v. 9, n.16, p. 161-177, set. 2004/fev. 2005.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makrow Books, 1996, 209p.

COFEN. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. In: **Legislação**. Conselho Federal de Enfermagem, Rio de Janeiro: 2007. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7323§ionID=37> Acesso em: em 11 nov. 2009.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992, 168p.

DURAN, E. C. M.; ROBAZZI, M. L. do C. C.; MARZIALE, M. H. P. Conhecimento de enfermagem em saúde do trabalhador oriundo de dissertações e teses. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre: v. 28, n. 3, p. 416-23, 2007.

FILHO, A. A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu: v. 8, n. 15, p. 375-380, mar./ago. 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 79p.

GOLDIM, J. R. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde**. Porto Alegre: Dacasa, 1997, 199p.

KANG, S. K. Seoul declaration on safety and health at work. **Industrial Health**, Tóquio, Japão: v. 47, n. 1, p. 1-3, 2009. Disponível em: http://www.jstage.jst.go.jp/browse/indhealth/47/1/_contents Acesso em: 19 fev. 2010.

LACERÍA, V. M. La familia como objeto de estudio en el proceso de salud-enfermedad de los trabajadores. **Revista Cubana de Salud y Trabajo**, Havana, Cuba: v. 5, n. 1, p. 62-67, 2004.

LIMA, E. D. R. P.; CARVALHO, D.V. Estresse ocupacional: considerações gerais. **Nursing**, São Paulo: Ferreira & Bento do Brasil Ltda, v. 22, n. 2, p. 30-34, mar. 2000.

LUCAS, A. J. **O processo de enfermagem do trabalho: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional**. São Paulo: Iátria, 2004. 206p.

MACHADO, J. M. H.; PORTO, M. F. de S. Promoção da saúde e intersectorialidade: a experiência da vigilância em saúde do trabalhador na construção de redes. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília: Ministério da Saúde, v. 12, n. 3, p. 121-130, jul./set. 2003.

MAENO, M.; CARMO, J. C. **Saúde do trabalhador no SUS: aprender com o passado, trabalhar o presente, construir o futuro**. São Paulo: Hucitec, 2005, 372p.

- MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo: v. 25, n. 5, p. 341-349, 1991.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1994, 80p.
- SANCHIZ, D. C.; PÉREZ, A. G. Necesidades de Formación Profesional en Salud Ocupacional: La Percepción de los Profesores de Madrid, España. **Salud de los Trabajadores**, Maracay, Venezuela: v. 15, n. 2, p. 99-106, jul./dez. 2007.
- SIMÕES, A. de J. C. **Motivações e expectativas profissionais dos estudantes de enfermagem – Estudo numa escola da área de Lisboa**, 2008. 220f. Dissertação (Mestrado em Comunicação em Saúde), Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995, 175p.
- UFRGS. Escola de Enfermagem. Pós-Graduação Lato-Sensu. **Regimento dos Cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu da Escola de Enfermagem**. Porto Alegre: 2006 (Documento).
- VEGA, E. J. I. F.; LLOVEZ, J. J. M. Maestría en salud de los trabajadores en Cuba: pasado, presente y futuro. **Revista Cubana de Salud y Trabajo**, Havana, Cuba: v. 5, n. 1, p. 53-57, 2004.
- VELASCO, M. de los Á. A.; FERNÁNDEZ, M. A.; FIGUEROA, R. M. R.; FIGUEROA, M. G. M.; RADILLO, B. E. P. Intervención socioeducativa y promoción de salud ocupacional. **Revista Cubana de Salud y Trabajo**, Havana, Cuba: v. 9, n. 2, p. 50-60, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Opiniões de discentes sobre sua formação em um Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho

Identificação:

1. Idade:
2. Sexo:
3. Em qual instituição que cursou a sua graduação em Enfermagem?
4. Ano de conclusão do Curso de Enfermagem?
5. Atuação:
6. Tempo de Atuação em cada trabalho:

Questões norteadoras:

1. Quais os motivos que levaram você a se inscrever no Curso de Enfermagem do Trabalho?
2. O que é para você ser um Enfermeiro (a) do Trabalho?
3. Considerando a formação do Curso, você se sente preparado para o mercado de trabalho? Por quê?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Enfermagem
Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho**

Pesquisa: Opiniões de discentes sobre sua formação em um Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho

A presente pesquisa pretende contribuir na formação dos enfermeiros do trabalho, tem como objetivo conhecer a opinião dos discentes do Curso de Enfermagem do Trabalho sobre a sua formação em relação mercado de trabalho.

Para isso, o relato de sua experiência e emissão de sua opinião a respeito das questões norteadoras nessa entrevista semi-estruturada irá compor os dados da pesquisa. Essas informações são compiladas juntamente com os outros participantes e os resultados obtidos serão colocados à disposição dos participantes. A coleta de dados não acarretará em riscos, pois, não prevê procedimentos invasivos, ou de ordem moral considerando a entrevista onde as perguntas poderão ser respondidas na totalidade ou em parte, dentro do contexto do especializando de enfermagem do trabalho.

A coleta de dados será realizada pelo pesquisador no período de dezembro de 2009 em dia e horário previamente acordado.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre Esclarecido, declaro que fui informado (a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e benefícios do presente estudo.

Fui igualmente informado (a) da garantia de requerer resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento referente à pesquisa, da liberdade de retirar meu consentimento e qualquer momento, e deixar de participar do trabalho, sem que me traga qualquer prejuízo, da segurança de que não irei ser identificado (a) e que se manterá o caráter confidencial das informações.

Eu, _____, aceito participar da pesquisa, emitindo meu parecer quando solicitado (a) e permitindo o uso de gravador. Estou ciente de que as informações por mim fornecidas serão mantidas em absoluto sigilo.

Porto Alegre, ____ de _____ de _____.

Sujeito da pesquisa

Prof^a. Dagmar Elaine Kaiser
Pesquisadora Responsável
Email: dagmar@enf.ufrgs.br
Fone: (51) 33085424

Enf^o. Potiguara de Oliveira Paz
Pesquisador Executor
Email: potiguarapaz@yahoo.com.br
Fone: (51) 93271262

ANEXOS



**COMISSÃO DE PESQUISA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

CARTA DE APROVAÇÃO

Projeto: PG n° 50/09
Versão 12/2009

Pesquisadores: Dagmar Kaiser e Potiguara Paz

Título:.. OPINIÕES DE DISCENTES SOBRE SUA FORMAÇÃO EM UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO.

A Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ), no uso de suas atribuições, avaliou e aprova este projeto em seus aspectos éticos e metodológicos. Os membros desta Comissão não participaram do processo de avaliação de projeto onde constam como pesquisadores. Toda e qualquer alteração deverá ser comunicadas à Comissão.

Porto Alegre, 02 de dezembro de 2009.

Anne Marie Weissheimer
Coordenadora Substituta da COMPESQ Enf-UFRGS


Profª Dra Anne Marie Weissheimer
Coordenadora Substituta da COMPESQ

**UFRGS**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA**

Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs

**CARTA DE APROVAÇÃO****O Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs analisou o projeto:****Número:** 17447**Título:** OPINIÕES DE DISCENTES SOBRE A SUA FORMACAO EM UM CURSO DE ESPECIALIZACAO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO**Pesquisadores:****Equipe UFRGS:**DAGMAR ELAINE KAISER - coordenador desde 31/07/2009
Potiguara de Oliveira Paz - pesquisador desde 31/07/2009

O mesmo foi aprovado pelo Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs, em reunião realizada em 27/05/2010 - Sala de Reuniões do Gabinete do Reitor (Ex Salão Vermelho) - Prédio Reitoria, 6º andar, por estar adequado ética e metodologicamente e de acordo com a Resolução 196/96 e complementares do Conselho nacional de Saúde.

Porto Alegre, Quinta-Feira, 27 de Maio de 2010

JOSE ARTUR BOGO CHIES
Coordenador da comissão de ética